



RELISE

**VALORES SUSTENTÁVEIS NA PRÁTICA: UMA ANÁLISE SOBRE A
ATUAÇÃO DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL¹**

*SUSTAINABLE VALUES IN PRACTICE: AN ANALYSIS OF THE
PERFORMANCE OF SOCIAL ENTREPRENEURSHIP IN SUSTAINABLE
DEVELOPMENT*

Marlyandra Machado Dias²

Kaio Do Amaral Sousa³

Arone Maria Gomes⁴

Laise Do Nascimento Silva⁵

Marcos Antonio Cavalcante de Oliveira Junior⁶

RESUMO

A responsabilidade com o meio ambiente, tem ganhado cada vez mais espaço e significância no mundo dos negócios, de modo que, analisar o papel das organizações, tornou-se primordial, para o futuro das gerações que ainda estão por vir. Este artigo, tem como objetivo geral analisar a relação entre valor e sustentabilidade em empresas sociais, e de forma específica identificar os valores sustentáveis das empresas analisando de que forma os valores relacionados com a sustentabilidade são colocados em prática nas empresas. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, de caráter exploratório e descritivo, utilizando como instrumento de coleta de dados a aplicação de questionários. Como resultados, percebeu-se que todas as empresas identificaram pelo menos um valor bem como uma prática, no entanto, observou-se que as empresas apresentaram mais valores do que práticas, tornando-se perceptível, as dificuldades enfrentadas pelas empresas em relação à implantação de práticas relacionadas à sustentabilidade.

¹ Recebido em 24/11/2023. Aprovado em 19/01/2024. DOI: doi.org/10.5281/zenodo.14720947

² Instituto Federal do Piauí. marlysandramachadodias@gmail.com

³ Instituto Federal do Piauí. kayodoamaralsousa@gmail.com

⁴ Instituto Federal do Piauí. aronemaria@gmail.com

⁵ Instituto Federal do Piauí. laise.silva@ifpi.edu.br

⁶ Instituto Federal do Piauí. marcos.cavalcante@ifpi.edu.br



RELISE

30

Palavras-chave: empresas sociais, valores sustentáveis, práticas.

ABSTRACT

Responsibility for the environment has gained more and more space and significance in the business world, so that analyzing the role of organizations has become paramount for the future of generations yet to come. This article has the general objective of analyzing the relationship between value and sustainability in social companies, and specifically identifying the sustainable values of companies by analyzing how values related to sustainability are put into practice in companies. To this end, research with a qualitative and quantitative approach, of an exploratory and descriptive nature, was carried out, using questionnaires as a data collection instrument. As a result, it was noticed that all companies identified at least one value as well as a practice, however, it was observed that companies presented more values than practices, making it noticeable the difficulties faced by companies in relation to implementation of practices related to sustainability.

Keywords: social enterprises, sustainable values, practices.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a sociedade contemporânea tem convivido com o surgimento e aumento do número de empresas voltadas para o empreendedorismo social e a adoção de valores voltados a temas ligados à questão ambiental. O incentivo, adoção, implantação, efetivação ou intensificação de práticas sustentáveis que contribuam para a obtenção do desenvolvimento sustentável e de certa forma também contribuam para a redução de desigualdades históricas através de práticas empreendedoras voltadas para o social, podem provocar mudanças positivas na realidade e na vida de pessoas e/ou comunidades. Neste contexto, o empreendedorismo social emerge como uma força catalisadora, conectando o espírito empreendedor com um profundo compromisso com os valores sustentáveis.

O Mapa 2021 de Negócios de Impacto Socioambiental presente no site Pipe social faz um levantamento de 536 negócios de impactos socioambientais,



RELISE

destes 69% praticam o consumo e produção responsáveis, 46% adotam ações contra a mudança global do clima e 16% preocupam-se com as águas potáveis e saneamento em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU).

Desse modo, o equilíbrio entre atuar como o protagonista de mudanças positivas através do empreendedorismo social e, dispor da ética e responsabilidade sobre valores sustentáveis, é o que de fato poderá fazer diferença no meio ambiente e na vida dos indivíduos. Outro aspecto a ser considerado, é o aumento do acesso à informação, que promove uma maior consciência das pessoas sobre o seu papel em relação ao desenvolvimento sustentável, visto que estamos numa era onde a rede de informações sobre a sustentabilidade é vasta e assim, os indivíduos sentem no cotidiano os efeitos do aquecimento global, isso gera uma cobrança maior das pessoas e dos órgãos responsáveis pelo meio ambiente. Uma pesquisa realizada pela *Uniont Webster* (2019) aponta que 87% da população brasileira prefere comprar produtos e serviços de empresas sustentáveis. A pesquisa ressalta ainda que, 70% dos entrevistados não se preocupam em pagar um pouco a mais por isso (MACHADO, 2019).

A sustentabilidade é um tema hoje presente no dia a dia das empresas. Neste sentido, a promoção de discussões que ampliem o conhecimento sobre o tema e busquem relacionar com outros conceitos mostra-se relevante. Diversos trabalhos recentes buscam relacionar sustentabilidade com outros temas, como exemplo, Calazans e Silva (2016) relacionam a inovação de processos ligada às práticas sustentáveis e o empreendedorismo.

Dessa maneira, analisar a pertinência deste tema, é acima de tudo, possuir o exercício consciente sobre nosso futuro no planeta Terra, e buscar explorar sobre empresas que possuem esta consciência e aplicam isto na prática, é de fato, fundamental. Contudo, dispor sobre valores sustentáveis, não



RELISE

envolve somente o lado 'meio ambiente', há aspectos sociais e econômicos que também merecem destaque, visto que, para uma empresa ter como base estes valores, elas precisam similarmente se sustentar e sobreviver. Assim, buscar o equilíbrio entre crescimento econômico e sustentabilidade deve ser o foco das organizações, visando o lucro, mas contribuindo para os valores sustentáveis na prática.

Assim, o trabalho apresenta como problema de pesquisa a seguinte questão: Como os valores de empresas sociais contribuem para a efetivação de práticas voltadas para a sustentabilidade?

Como objetivo geral, a pesquisa pretende analisar a relação entre valor e sustentabilidade em empresas sociais. De forma específica: Identificar os valores sustentáveis das empresas e analisar de que forma os valores relacionados com a sustentabilidade são colocados em prática nas empresas.

Trata-se de uma pesquisa que utilizará uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, utilizando como instrumento de coleta de dados a realização de entrevistas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção explora a potencialidade dos valores ambientais, e a importância de adotá-los nas empresas, visando práticas sustentáveis e a sustentabilidade como fator competitivo.

Valores sustentáveis associados ao empreendedorismo social

Ao analisar a relevância dos valores ambientais associados às empresas, esta, tornou-se nos últimos anos, um fator cada vez mais recorrente na sociedade. Ao adotar estes valores, não é somente a comunidade ou meio ambiente que se sobressaem e obtém ganhos, mas, também as próprias empresas. Para Bassi, Gasparotto e Gonçalves (2020), as empresas que



RELISE

adotam valores sustentáveis obtêm vantagens competitivas, geram lucros e contribuem para que a sociedade reduza a visão distorcida de que as organizações de forma geral, buscam somente o lucro e só praticam ações que causam danos e problemas ambientais e sociais.

Os valores surgem, como uma forma de orientar as decisões a serem tomadas e dessa forma, segundo Moreira, Lima e Tótar (2014, p. 183) “eles estabelecem a natureza e o sentido do vínculo entre a visão e a tomada de decisões. Ambas – visão e tomada de decisões – precisam ser apoiadas em valores para dar significado às ações dos membros organizacionais”.

Assim, diversos autores apontam em seus estudos, valores sustentáveis presentes em organizações, como:

Responsabilidade socioambiental: segundo Portella *et al.* (2015), esta possui efeito relevante nas organizações, a responsabilidade socioambiental, necessita estar presente desde o início para se elaborar um plano estratégico a fim de estabelecer um norte à empresa.

Responsabilidade social: segundo Lourenço (2018), a responsabilidade social significa o desenvolvimento de ações por empresas que buscam uma sociedade mais justa e a preservação ou conservação do meio ambiente.

Sustentabilidade: de acordo com Munck, Bansi e Galleli (2016, p. 92), há uma grande variedade de definições sobre a sustentabilidade organizacional, porém estas convergem na ideia “de que as atividades das organizações desenvolvem-se em um contexto que condiciona a qualidade e a disponibilidade de três elementos fundamentais para a gestão: o econômico, o ambiental e o social”. Além disso, os autores escrevem que, o alcance da sustentabilidade não é fácil, e este incorpora uma abordagem que seja sistematicamente integrada em todas as atividades da organização.



RELISE

Requisitos legais: Lombardo (2020) escreve que o comprometimento com os requisitos legais auxilia a empresa a monitorar as relações ligadas ao meio ambiente, saúde e segurança do trabalhador.

Inovação: segundo o site EOS consultores (2017), a inovação ligada à sustentabilidade proporciona a busca por diferentes formas de atuação e modernização das práticas tradicionais de uma empresa. Com isso, o foco na inovação vai além do retorno econômico e passa a mirar também nos ganhos ambientais e sociais.

Respeito à vida: inseridos na Constituição Federal Brasileira de 1988, no que diz respeito, ao princípio do respeito e da dignidade da pessoa humana, constatado no artigo 5, onde declara que o direito à vida é inviolável.

Comprometimento: de modo que para Assis, Braz e Silva (2010), o “comprometimento” apresenta-se dentre os aspectos mais importantes para reconhecer de maneira eficaz, o passivo ambiental, como exemplo, o comprometimento da empresa em relação à extração e utilização de recursos naturais.

Ética: uma vez que para Junges (2004) esta é uma questão central dos problemas ambientais e sociais, ao passo que, na ausência de tal valor, pode caracterizar-se no futuro como cúmplice dos danos causados ao meio ambiente gerados no presente em decorrência da utilização inconsequente dos recursos naturais.

Transparência: pois segundo Bodhanwala e Bodhanwala (2018) é racional investir em empresas sustentáveis e transparentes, uma vez que estas, tendem a apresentar uma melhor performance.

Capacitação Humana perante questões ambientais: visto que de acordo com Casele (2015), a educação ambiental empresarial possibilita o enraizamento de estratégias voltadas para as ações ambientais, de modo que



RELISE

se torna necessária em toda a estrutura organizacional possibilitando a participação de forma conjunta.

Preservação: segundo Wink *et al.* (2005), para que haja a manutenção da biodiversidade, é necessário a preservação dos ecossistemas, sendo estes fundamentais para manter o equilíbrio natural dos ambientes.

Em consonância ao apresentado anteriormente, há também a geração de valor compartilhado, onde existe a aliança entre ações sustentáveis e o desenvolvimento econômico e social simultaneamente. Desta forma, segundo Bassi, Gasparotto e Gonçalves (2020), este envolvimento agrega valores positivos às empresas ao tempo que proporciona um melhor desempenho sustentável à sociedade.

Assim, tem havido um estímulo por parte do mercado para o consumo de produtos de empresas socialmente responsáveis. No entanto, existem muitas organizações que prezam por adotar práticas de projetos ou questões ambientais visando apenas a redução dos custos e despesas de operações, e declaram que, o que vier de impacto positivo é somente consequência destas ações (ORIDE; MYSZCZUK, 2017). Todavia, a ideia vem evoluindo ao longo do tempo nas organizações. Para Oride e Myszczyk (2017), a relevância de ações voltadas à temática ambiental em promover e agregar valor à imagem da marca, vai além de reduzir os impactos negativos no meio ambiente, eles beneficiam suas atividades a longo prazo.

Glinka (2020) escreve que a professora Mariana Schuchovski pontua que a partir de agora, diante dos efeitos da pandemia, há a importância do comprometimento dos indivíduos, sociedade e empresas com as questões ambientais. Ressalta ainda que um dos principais fatores que influenciou a disseminação do vírus, foi a ausência do compromisso das empresas e sociedade com o uso irracional dos recursos naturais, como por exemplo o alto nível de desmatamento que acaba por prejudicar e modificar a fauna e seus



RELISE

habitats e que conseqüentemente acaba por desencadear um maior risco de transmissão de doenças que por conseguinte podem atingir aos seres humanos e alcançar o patamar de epidemias e pandemias.

Destarte, reforça ainda a responsabilidade com a sustentabilidade, valores ambientais e as práticas de consumo consciente, voltados principalmente às organizações, atentando-se ainda à produção consciente e a influência que ela possui tanto nos consumidores quanto no meio ambiente.

Notoriamente, apresentar um diferencial a fim de se manter no mercado para alcançar vantagens competitivas, é o principal objetivo das empresas. Desta forma Calazans e Silva (2016) apontam que a inovação ligada aos valores e processos sustentáveis estão inteiramente relacionados ao aumento nos níveis de competitividade e para eles “a inovação é vista como um elemento essencial para alcançar a tão sonhada vantagem competitiva, de forma que cada vez mais empresas são instigadas a incorporar práticas inovadoras nas suas estratégias de negócio” (CALAZANS; SILVA, 2016, p.127).

Segundo Bernardino, Santos e Soares (2017), atividades do empreendedorismo social (ES) são desenvolvidas por indivíduos que veem oportunidades onde existem problemas sociais. Assim, torna-se perceptível que a existência de problemáticas sociais são fundamentais na atuação do ES, no qual consoante a Dess e Anderson (2006) tais empreendedores tem o papel seja de agentes de mudança, no reconhecimento e procura de novas oportunidades para manter essa missão, no envolvimento em processos de inovação contínua, na adaptação e aprendizagem, na participação direta - mesmo com limitação de recursos - como também na demonstração de um alto senso de prestação de contas aos envolvidos e para os resultados obtidos.

Dessa forma evidencia-se a importância do empreendedorismo social perante as práticas sustentáveis. Sendo também abordado por Macke *et al.* (2018), o qual destaca a capacidade dos empreendedores sociais em combinar



RELISE

práticas e conhecimentos, assim como, desenvolver parcerias para promover mudanças sociais sustentáveis.

Neste sentido, percebe-se que a atuação de empresas sociais perante questões ambientais vem fortalecendo-se, na medida que segundo Guimarães (2011) existe uma urgência empreendedora por parte dos empreendedores que advém principalmente do agravamento dos problemas sociais, da diminuição de investimentos públicos, intensificação de iniciativas do terceiro setor bem como a disponibilidade de investimento privados em ações sociais.

Práticas sustentáveis

À medida que o empreendedorismo vem crescendo no Brasil, mudanças na percepção da sustentabilidade vêm crescendo. Um estudo feito pelo *Green Brands Global Survey* no ano de 2009, mostra um grande aumento na mudança de práticas a esse favor. A Tecnologia da Informação (TI) Verde, assim chamada por muitas organizações, consiste em métodos criados para melhorar a gestão em si e a diminuição dos impactos causados e na melhora da qualidade de produção (DOS SANTOS, 2020).

Conforme visto, a TI Verde é algo a mais que um simples método adotado por uma organização, assim, o uso de práticas busca o comprometimento não somente com a redução de custos, mas, com todo modelo de gestão com responsabilidade socioambiental. Práticas essas, que podem ser exercidas de maneira direta, como por exemplo o uso da energia, desempenho organizacional, dentre outros, além de ser exercida também, de forma indireta como a conscientização (DA SILVA MOURÃO *et al.*, 2020).

Com o passar dos anos e as novas exigências legais, as organizações vêm adotando práticas sustentáveis em seus métodos e operações do dia a dia, isto pode ser explicado pelo novo conceito de desenvolvimento sustentável, onde diz respeito à capacidade de cuidar das necessidades da geração atual,



RELISE

sem comprometer as necessidades das futuras gerações, sendo este desenvolvimento exigido tanto pelos órgãos governamentais, não governamentais quanto pela sociedade em geral (ALVES; NASCIMENTO, 2016).

As chamadas práticas sustentáveis surgem do desejo pela melhoria dos processos produtivos, neste caso a inovação no campo do desenvolvimento sustentável surge como uma opção para as empresas que acreditam ser possível associar a vertente econômica com a preservação ambiental, isso ocasiona uma mudança no sistema de produção, e a partir disso minimiza ou até elimina os impactos desfavoráveis ao meio ambiente, oferecendo produtos e serviços socialmente corretos (CALAZANS; SILVA, 2016).

Além disso, as organizações devem atentar-se à sua atividade operacional, adotando alguns modelos e práticas que não prejudiquem o meio ambiente, favorecendo o desenvolvimento sustentável (CALAZANS; SILVA, 2016). De acordo com a Instrução Normativa 10, de 2012 do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (Art. 2º Inciso III, 2012, p. 1), as práticas sustentáveis correspondem a “ações que tenham como objetivo a construção de um novo modelo de cultura institucional visando a inserção de critérios de sustentabilidade nas atividades da Administração Pública”. Vendo isso, a adoção de práticas sustentáveis concede às empresas reformular de que forma suas atividades são desenvolvidas e em seguida os produtos que são desenvolvidos, bem como o papel da empresa com o meio ambiente e a sociedade (NIDUMOLU; PRAHALAD; RANGASWAMI, 2009).

Mesmo sabendo que boa parte da população, possui uma parcela de culpa no processo de degradação do meio ambiente, Barbieri (2017) afirma que qualquer solução que seja verdadeira para os problemas ambientais terá que envolver empresas, uma vez que são as mesmas que produzem e comercializam a maioria dos bens e serviços colocados à disposição da sociedade em quase



RELISE

todas as partes do mundo. Na atualidade, a precaução com o meio ambiente já está presente em toda sociedade, e nas empresas não é diferente, vendo que os *stakeholders* (clientes, fornecedores, governo entre outros) estão cada vez mais atentos para cobrar das organizações a implantação de práticas empresariais que foquem na melhoria do meio ambiente (LEANDRO; DE SOUZA; DA SILVA MARQUES 2016).

Para Hart e Milstein (2004), uma empresa que adota a sustentabilidade é aquela que gera, simultaneamente, benefícios econômicos, sociais e ambientais, conhecidos como os três pilares da sustentabilidade e com isso, contribui com o desenvolvimento sustentável nas organizações. O desafio sustentável desafia as empresas a funcionarem de uma maneira transparente e responsável visto a existência de uma bem informada e ativa base de *stakeholders*.

Com isso, ao analisar as observações mencionadas anteriormente, pôde-se perceber o quanto o desenvolvimento sustentável é relevante para a população e o porquê de as empresas estarem promovendo ações práticas, que visem a melhoria contínua, neste cenário. Desse modo, apresentam-se algumas práticas sustentáveis, a seguir presentes no quadro 1.

A revitalização da ética nas relações empresariais e as elaborações de códigos de conduta surgem como temáticas originadas da maturação da responsabilidade social da empresa. Dessa forma, Martos e Frattari (2019) afirmam que adotar paradigmas de conduta ética que valorizem tanto o ser humano quanto a sociedade e o meio ambiente são essenciais para se dar a continuidade das empresas no mercado, pois é a partir dos valores e condutas, que se estabelecem as relações de qualidade e por meio disto são capazes de satisfazer necessidades e interesses, gerando assim, valor para todos. No entanto, afirmam também que as empresas não devem se concentrar apenas no



RELISE

40

que não deve ser feito, devem também discutir práticas fundamentadas no comportamento ético e econômico a fim de adotá-las dentro das organizações.

Quadro 1: Práticas sustentáveis

Práticas sustentáveis	Autor	Descrição
Práticas Éticas, Manuais e Código de conduta	Martos; Frattari (2019)	Tem seu foco nas relações interpessoais entre os indivíduos e a empresa
Uso de tecnologias renováveis	Boff; Boff (2017)	A troca de energia por meios mais sustentáveis
Coleta seletiva	Braga; Pontes (2020)	Separação de resíduos para o seu reuso e reciclagem
Diagrama de Pareto	Roriz; Nunes; Sousa (2017)	Analisa e mostra os problemas resultante que estão ocorrendo na organização
5S	Mohammad (2017)	São 5 sentidos desenvolvidos no auxílio do ambiente organizacional desejado
Reuso, Reutilização e Reciclagem	Dornfeld; Talamoni; Queiroz (2019); Ferreira; Targa; Labinas (2019); Araguaia (2021)	Reutilização ou melhor aproveitamento da água em seus processos
Redução do consumo de matéria prima e poluição	Hart; Milstein (2004)	Redução de consumo usado nos processos
Transparência	Hart; Milstein (2004)	Deixar visível as medidas tomadas pela organização para que seu público conheça e interaja com a mesma

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A grande crítica da sociedade para os novos usos de tecnologias renováveis de energia se dá pela degradação de seus recursos, e o uso da energia por seus meios finitos representam esse cenário. A troca dessa energia por energias renováveis que não degradam o meio ambiente é a melhor forma de contribuir com a sustentabilidade, sem contar que grande parte dessas energias renováveis se dá por meio do sol, eólica e combustíveis renováveis (BOFF; BOFF, 2017).

A coleta seletiva está presente como prática ambiental sustentável perante a Lei N° 12.305, de 12 de agosto de 2010 e consiste na segregação de materiais e na ação estratégica da organização na reparação dos resíduos recicláveis e o consumo consciente, além de uma maior renda (BRAGA;



RELISE

PONTES 2020). O diagrama de Pareto prioriza e classifica o problema que resulta na empresa, de modo que ele seja frequente ou pelo grau de ocorrência, assim, facilitando a empresa para a resolução de maior atenção (RORIZ; NUNES; SOUSA 2017).

A política de 5S tem sua origem no Japão no início dos anos 80, que envolve um conjunto de 5 sentidos para auxiliar o local desejado. *Seiri* (Classificação), *Seiton* (ordem), *Seisou* (limpeza), *Seiketsu* (padronização) e *Shitsuke* (disciplina) são os 5 sentidos usados, que por fim algumas de suas vantagens são a melhoria na comunicação interna, maior limpeza no ambiente, padronização, economia de tempo e espaço, diminuição de custos (MOHAMMAD, 2017).

Quanto ao reuso da água, Dornfeld, Talamoni e Queiroz (2019) apontam que, depois do setor agrícola, o setor industrial é o que mais utiliza água no mundo, com cerca de 22%. Neste segmento, cabe ressaltar a importância da Lei nº 9.433/1997 (BRASIL, 1997) a qual instituiu a Política Nacional de Recursos Hídricos, tendo como fundamento a água como um bem de domínio público, recurso natural limitado, dotado de valor econômico, em que, havendo situações de escassez, o uso prioritário dos recursos hídricos é o consumo humano e a dessedentação de animais. Dessa forma, como medida de redução do aumento da utilização da água nas indústrias, é relevante pensar em novos meios para a reutilização da água, efetuando medidas sustentáveis que minimizem as retiradas e possibilitem o reuso para as atividades secundárias. Vendo isso, a reutilização e conservação da água devem ser incentivadas nas indústrias independentemente de seu padrão, tipologia ou tamanho, por intermédio da inserção de sistemas de produção de baixo consumo e mecanismos que gerem o reuso da água utilizada em seus processos (FERREIRA; TARGA; LABINAS, 2019). Sobre as práticas sustentáveis reutilização e reciclagem:

A vantagem em comum destes dois processos é a redução do lixo e diminuição do uso de matérias-primas, muitas vezes não renováveis.



RELISE

42

Entretanto, a reciclagem, por se tratar muitas vezes de um processo industrial, também requer a utilização de água, energia e pode, muitas vezes, também liberar poluentes para a atmosfera e água. Assim, pensando de forma *ecologicamente correta*, reciclar é bom, mas melhor ainda é reaproveitar o que tem condições de ser reutilizado, e melhor ainda é reavaliar e reduzir nosso consumo e desperdício, a fim de poupar matérias-primas, nossos aterros sanitários, nossa qualidade de vida (ARAGUAIA, 2021).

Essas práticas sustentáveis podem ser observadas nas empresas que criam valores por meio da redução de consumo de matéria-prima e da poluição, causados pelo rápido processo de industrialização. Também podem ser vistas em empresas que operam com transparência em seus processos e finalização de seus produtos, garantindo uma melhor interação com seus clientes e fornecedores, e assim, mostrando confiança e qualidade fornecidas. Com a criação de novas tecnologias, as empresas adotam valores que têm a possibilidade de reduzir os impactos negativos que a atividade humana pode causar ao meio ambiente. Por fim, a análise de que a desigualdade social se faz presente em nossa sociedade, as empresas possuem o potencial para adotar valores, com intuito de facilitar a criação e distribuição de renda inclusiva.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, foi desenvolvida uma pesquisa empírica a partir do método exploratório e descritivo, o qual de acordo com Gil (2019) tem como finalidade proporcionar uma maior familiaridade com o problema com vista a torná-lo mais explícito ou a construir a hipótese. Abordado também por Leão (2017), como uma forma de proporcionar uma maior possibilidade de informações perante um tema bem como a formulação de um problema mais preciso de pesquisa. Segundo Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa descritiva delinea o que é, abordando assim aspectos como descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais objetivando seu funcionamento no presente.



RELISE

Como instrumento de coleta de dados foram aplicados questionários com as empresas cadastradas na plataforma Pipe Social - vitrine de negócios sociais que visa promover conexões entre *startups* e monitorar os negócios de impacto social no Brasil - a fim de identificar os valores sustentáveis existentes em tais organizações. Assim, caracteriza-se como uma pesquisa de natureza quali-quantitativa, pois serão identificados e discutidos sobre os valores sustentáveis mais presentes nas empresas sociais brasileiras. Assim, a análise e discussão dos dados e informações coletadas visam verificar a relação e aplicabilidade de tais valores presentes no empreendedorismo social e suas relações com as práticas de sustentabilidade.

O quadro 2 apresenta o questionário a ser aplicado nas empresas. Este questionário busca enumerar e identificar os valores sustentáveis e práticas presentes nas empresas pesquisadas, tendo como base as práticas e valores identificados em estudos de BRASIL - Constituição (1988); Junges (2004); Hart & Milstein (2004); Wink *et al.* (2005); Araguaia (2021); Martos & Frattari (2019); Assis, Braz & Santos (2010); Portella *et al.* (2015); Casele (2015); Roriz, Nunes & Sousa (2017); Mohammad (2017); Dornfeld, Talamoni & Queiroz (2019); Ferreira & Targa; Labinas (2019); EOSconsultores (2017); e Lombardo (2020).

Para o envio dos questionários, foram primeiramente localizados os contatos das empresas (e-mail, redes sociais como Instagram e Facebook, telefone) através do site pipe social e assim enviados para a aplicação da pesquisa. Para facilitar o preenchimento do questionário pelas empresas, o mesmo foi enviado através de link do google forms. Assim, os resultados obtidos neste estudo foram apresentados e organizados na seção seguinte.



RELISE

44

Quadro 2: Questionário

Perguntas	Respostas
1) Quais valores sustentáveis sua empresa adota?	Responsabilidade socioambiental Responsabilidade social Sustentabilidade Requisitos legais Inovação Respeito a vida, Comprometimento Ética Transparência Capacitação Humana perante questões ambientais Preservação Outro:
2) Quais práticas sustentáveis sua empresa adota?	Código de Ética e conduta Uso de energias renováveis Coleta seletiva Reuso de água Reutilização Reciclagem 5S Diagrama de Pareto Redução do nível de consumo de matéria-prima e poluição Transparência Outro

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta pesquisa foi realizada por meio da aplicação de questionários virtuais elaborados a partir da plataforma *Google Forms*, que foram encaminhados - através do *google mail* e da rede social Instagram para 106 empresas cadastradas no site Pipe Social. Foram respondidos durante os meses de maio e junho de 2021. Obteve-se o retorno de 22 empresas, possibilitando assim a análise e discussão sobre a relação entre valor e sustentabilidade em empresas sociais.

Verificou-se que dos 11 valores listados, conforme figura 1, a sustentabilidade, destacou-se como o principal valor presente nas empresas pesquisadas, com um percentual de 95,5% em relação ao total dos valores. De acordo com Munck, Bansi e Galleli (2016), para se implantar a sustentabilidade

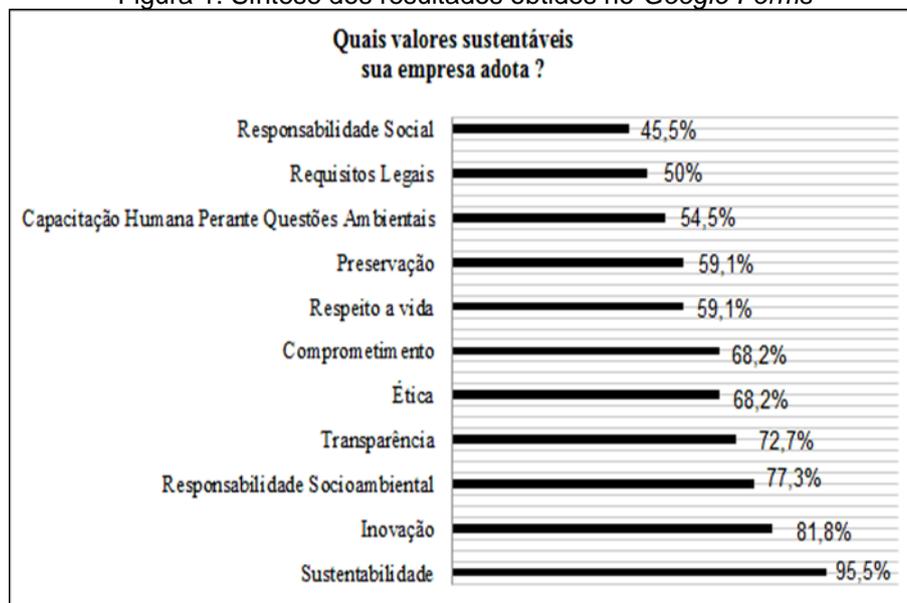


RELISE

45

nas organizações são necessárias três condições: a primeira é que “um sistema de gestão da sustentabilidade organizacional deve emergir, ser incorporado e alinhado à visão e estratégia de negócios” (MUNCK; BANSI; GALLELI, 2016, p. 95); o segundo é que “a sustentabilidade deve, portanto, representar um novo modo de agir da organização, e não apenas incidir sobre práticas voluntárias e respostas às exigências dos stakeholders” (MUNCK; BANSI; GALLELI, 2016, p. 96) e terceiro é que a sustentabilidade organizacional “deve proporcionar respostas além das exigências legais que contribuam para a competitividade, lucratividade e para o sucesso das políticas consideradas sustentáveis no longo prazo” (MUNCK; BANSI; GALLELI, 2016, p. 96). Ainda, para Munck, Bansi e Galleli (2016), é necessária a redução e conseqüentemente reflexão sobre o uso exacerbado dos recursos ambientais e sociais, tem levado cada vez mais, as organizações a repensarem sobre seus processos produtivos, visando assim, uma maior sustentabilidade.

Figura 1: Síntese dos resultados obtidos no *Google Forms*



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Seguida da sustentabilidade, a inovação aparece com 81,8%, o que se mostra também como um valor significativo presente nas empresas sociais,



RELISE

tendo em vista que, a mesma faz parte do processo de criar algo novo a fim de trazer benefícios à organização. Quando ligadas à sustentabilidade, segundo Vasconcelos *et al.* (2015) estas podem agregar vantagens competitivas, além de contribuir com a sobrevivência também auxiliam, de modo a influenciar positivamente no desenvolvimento da organização.

Com a sociedade em constante transformação, há a necessidade de que as organizações se adaptem rapidamente às mudanças de forma a adquirir necessidades próprias. Desse modo, para Guedes e Santos (2018), possuir o conhecimento e adotar práticas de responsabilidade social, de modo que estas práticas auxiliam e direcionam à práticas profissionais, torna-se um fator indispensável na então contemporaneidade. à vista disso, obteve-se das 22 empresas participantes, um percentual de 77,3% revelando-se por parte da maioria destas organizações uma preocupação com a responsabilidade social, o que evidencia uma sensibilidade no envolvimento com questões ambientais e sociais (GUEDES; SANTOS 2018).

Para Bodhanwala e Bodhanwala (2018), a transparência é um fator indispensável quando se vai investir em empresas sustentáveis, uma vez que melhora sua performance e chances de competitividade, com isso, obteve-se um percentual de 72,7%, observando assim, que as empresas se preocupam acima de tudo, em serem transparentes em suas relações.

Faz-se de fundamental importância a implementação de requisitos legais em uma organização, no entanto, segundo Ribeiro, Aguiar e Cortese (2015), o empreendedor visa somente o sucesso comercial, o que resulta em um desvio de foco; colocando em segundo plano requisitos voltados às questões relacionadas ao meio ambiente, e com isso, estes requisitos, passam por “despercebidos” para o empreendedor, e seguem como “verdadeiros empecilhos” para o desenvolvimento de atividades econômicas. É o que pôde-



RELISE

se perceber com os dados da figura 1, onde apenas 50% das empresas, afirmaram possuir requisitos legais em seus valores.

O respeito à vida é um direito de todos conforme a Constituição Federal de 1988, artigo 5. Nesse sentido, para Padua (2015), o incentivo por parte da educação ambiental e do empreendedorismo, com intuito de pôr em prática o respeito à vida nas diversas dimensões, tornara-se imprescindível, de modo que prezem acima de tudo, por aquilo que é, socialmente justo e ecologicamente sustentável. Nessa conjuntura, 59,1% das empresas, visam o comprometimento com este valor.

Com 45,5%, a responsabilidade socioambiental, mostrou-se, como o percentual mais baixo relacionado aos outros valores. Este de fato é um valor que necessita ser examinado e implementado pelas empresas analisadas, tendo em vista que, para Portella *et al.* (p. 223, 2015) a adoção de práticas com responsabilidade socioambiental deve ser vista - no contexto da organização - como uma estratégia empresarial efetiva, visto que o retorno à organização do impacto positivo encadeia e amplia novos resultados.

Casele (2015) aponta que a educação ambiental empresarial possibilita o enraizamento de estratégias voltadas para as ações ambientais. Nessa conjuntura, a capacitação humana perante questões ambientais, recebeu um percentual razoavelmente bom de 54,5%, o que torna ainda mais necessária em toda a estrutura organizacional possibilitando a participação de forma conjunta.

De grande importância tanto para o âmbito organizacional como também para a sociedade como um todo, a preservação, apresentou um percentual de 59,1%, indicando-se como um bom índice. Desse modo, para Dos Ramos *et al.* (2020), esta se dá pelos processos voltados à conservação de seu meio, priorizando a qualidade de vida e a sustentabilidade.

Com preceitos de ordem valorativa e moral do indivíduo, a ética obteve um percentual de 68,2%, de modo que, segundo Monteiro, Espírito Santo e



RELISE

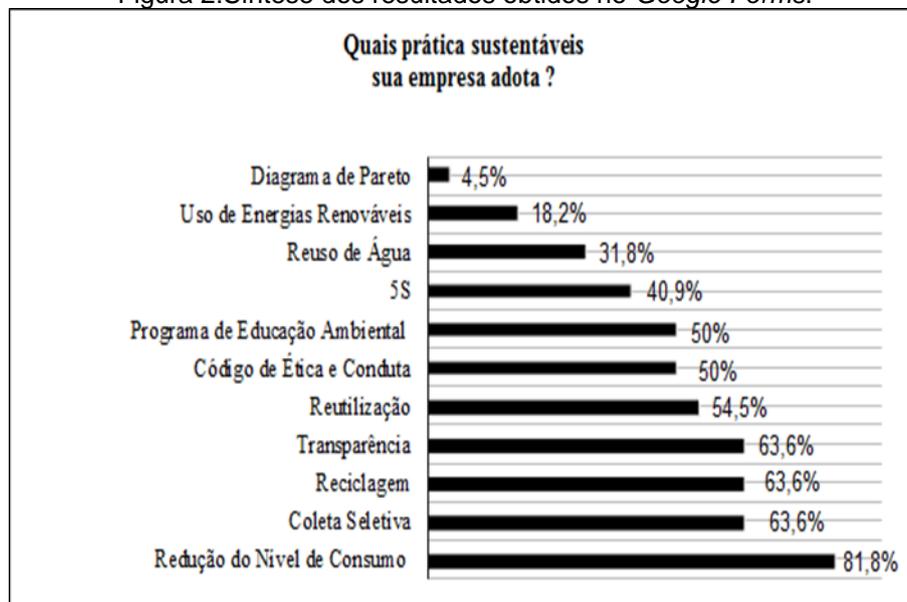
48

Bonacina (2005), o valor ético vindo da empresa é cobrado pela sociedade pois expressa seus valores e princípios. Assim, com o intuito de aumentar e não diminuir a vida das pessoas em todas as dimensões, ademais, a ética avalia e prevê quais costumes são válidos ou não, ou seja, a moral vigente nas empresas.

Seguindo com o mesmo percentual de 68,2% o comprometimento, para Bandeiram Marques e Veiga (2000), é tratado como um fenômeno estrutural na qual ambas as partes - organização e o indivíduo - estão ligados por suas razões e crenças. Sendo assim, um vínculo mais profundo estabelecido entre pessoa, organização e seus objetivos (BASTOS, 1993).

Em relação às práticas sustentáveis, obteve-se como resultado as seguintes porcentagens, conforme ilustrado na figura 2.

Figura 2: Síntese dos resultados obtidos no *Google Forms*.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Com isso, vale discutir cada uma dessas práticas, assim como também, analisar os resultados obtidos. No Diagrama de Pareto, percebeu-se que das 22 empresas que responderam, apenas 4,5% a adotam como prática, observando-se como a menor porcentagem dentre as práticas enumeradas na pesquisa. Vale



RELISE

reafirmar que, esta prática visa priorizar e classificar o problema na empresa, pelo grau de frequência ou ocorrência, facilitando assim, a adoção por parte da empresa de uma maior atenção para resolução de problemas que gerem um maior impacto nos resultados organizacionais (RORIZ; NUNES; SOUSA, 2017). Silva *et al.* (2019) dizem que o uso do Diagrama de Pareto como uma prática que desenvolva novas ferramentas tecnológicas nas empresas é pouco comum no Brasil, e de certa forma mostra um baixo índice de inovação tecnológica no país.

A respeito do uso de energias renováveis, a porcentagem obtida foi de 18,2%. Desse modo fica evidente que comparada ao Diagrama de Pareto, essa prática foi mais frequente dentro das respostas das empresas. Conforme Boff e Boff (2017), optar por energias renováveis que não degradam o meio ambiente é a melhor forma de contribuir com a sustentabilidade, sem contar que grande parte dessas energias renováveis se dá por meio do sol, eólica e combustíveis renováveis. Com isso, uma maneira de fomentar a inovação tecnológica em energias renováveis, seria a implementação de políticas públicas de incentivo à realização de pesquisa na área. Nesse caso, entende-se por política pública o “processo pelo qual os diversos grupos que compõem a sociedade – cujos interesses, valores e interesses são divergentes – tomam decisões coletivas, que condicionam o conjunto dessa sociedade científica e tecnológica de inovação” (RODRIGUES, 2010, p. 13).

Quanto à prática de reuso de água, sua porcentagem foi equivalente a 31,8% como prática utilizada pelas empresas. Embora não seja uma porcentagem tão alta, se mostra promissora dentro das empresas, assim é importante que a reutilização e conservação da água sejam incentivadas nas indústrias. A água é um recurso indispensável para toda vida na terra, e por ser um recurso limitado, tem suma importância para o desenvolvimento econômico e social de uma sociedade. Com o uso sem consciência do homem em relação



RELISE

aos seus recursos naturais, a cada dia fica mais importante que este crie medidas para continuar a produzir poupando seus recursos. Albuquerque (2010, p. 86) afirma que

O atual modelo de crescimento econômico praticado continua sendo o mesmo que foi utilizado no decorrer da Revolução Industrial, no qual as organizações têm se ocupado apenas em extrair, transformar, comercializar e descartar os recursos naturais utilizados nos processos produtivos, sem a preocupação com a preservação ou com o impacto nocivo ao meio ambiente; essa prática não é mais viável tendo em vista que muitos desses recursos estão em iminente escassez e que o descarte aleatório prejudica as próprias fontes de recursos.

A prática sustentável 5S mostrou como resultado uma porcentagem considerável de 40,9%. Vale destacar que, como as outras práticas, essa é muito importante, pois seu conceito se dá no fato de que algumas de suas vantagens são a melhoria na comunicação interna, maior limpeza no ambiente, padronização, economia de tempo e espaço, diminuição de custos (MOHAMMAD, 2017). Deste modo fica evidente que optar por colocar a 5S em prática pode gerar resultados positivos, tendo em vista que os espaços educacionais facilitam o aprendizado e a formação de maneira inovadora, com vistas à construção de valores globais. O mundo atual exige medidas que firmem o respeito aos recursos naturais e à eficiência e comprometimento nos trabalhos envolvendo as práticas docentes (HOFFMANN *et al.*, 2020).

O Programa de Educação Ambiental, prática que apresentou uma porcentagem significativa de 50%, é essencial dentro das empresas que querem ser consideradas sustentáveis. Por ser um mecanismo de transformação, a educação ambiental pode ser considerada fulcral para a construção de um pensamento crítico a respeito do meio ambiente. A percepção das pessoas em relação ao seu habitat, ou aos elementos que constituem a paisagem e atmosfera do lugar em que habitam, deve ajudar a estimular um senso de responsabilidade socioambiental apurada na população, o que resultaria no desenvolvimento de ações cada vez mais voltadas para a melhoria das



RELISE

condições de saneamento, e assim, contribuindo para a solução dos problemas relacionados a resíduos sólidos, incluindo a produção, coleta e transporte até o seu destino final (LIMA; COSTA, 2016).

Entre os meios de atenuar os problemas dos resíduos sólidos urbanos, juntamente com a educação ambiental, temos o sistema de coleta seletiva, sistema este que teve como resultado uma porcentagem de 63,6% como prática usada pelas respectivas empresas estudadas. Esta prática se trata da separação dos materiais que sejam adequados para reciclagem nas fontes geradoras para, depois disso, serem recolhidos por caminhões, associados à prefeitura, ou por catadores de materiais recicláveis. Logo depois de serem recolhidos, os materiais coletados, vão parar em uma central de triagem, neste local acontece uma seleção mais refinada, sendo separados conforme o seu tipo e cor (plástico branco, plástico colorido, papel, vidro, etc.) e são guardados para depois serem vendidos a indústrias recicladoras (LIMA; COSTA, 2016).

Quanto à reciclagem, observou-se que 63,6% das empresas aplicam tal prática, mesmo resultado obtido pela coleta seletiva. Com isso, é possível identificar, pela expressividade das porcentagens, que, as empresas realmente mostraram um comprometimento em adotar tais práticas. Krauczuk (2019) diz que dentre as vantagens e os benefícios propiciados pela realização da prática da reciclagem, a principal delas é a contribuição dada para a conservação do meio ambiente. Além disso, destaca-se a inclusão social das pessoas que vivem em situação de miséria, desse modo, elas encontram na reciclagem sua fonte de renda, e em associações de coleta seletiva uma fonte de emprego e renda. Por meio da reciclagem, pode-se reduzir a poluição tanto do ar, como das águas e do solo. Dessa forma, quanto à reciclagem, é necessário que empresas continuem a adotar essa prática de maneira contínua, contribuindo assim, para a conservação da natureza.



RELISE

A reutilização, apresentou uma porcentagem de 54,5%. Embora seja bem parecida com a reciclagem, e de certa forma sempre aparecem juntas:

[...] a Reutilização se dá pelo uso de um produto por mais de uma vez, independentemente de ser na mesma função ou não. Com isso, vale ressaltar que A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) recomenda a prevenção e a redução na geração de resíduos, tendo como proposta a prática a conscientização, sensibilização e mudança de hábitos de consumo com vista nas melhores práticas sustentáveis. Além disso, a PNRS busca fomentar instrumentos que propiciem o aumento da reciclagem e da reutilização dos resíduos sólidos (aquilo que tem valor econômico e pode ser reciclado ou reaproveitado) e a destinação ambientalmente adequada dos rejeitos (aquilo que não pode ser reciclado ou reutilizado) [...] (VGRESÍDUOS, 2017).

Como mostrado na figura 2, a porcentagem referente à prática código de ética e conduta foi de 50%, mesma porcentagem obtida na prática programa de educação ambiental, percebe-se então, que foi também uma prática significativa. Dessa forma, pode-se dizer que a ética observa os atos ocorridos e estabelece responsabilidades sobre os cuidados com o "próximo" na qual remete as gerações futuras perante o meio ambiente. Ressaltando que suas ações de ética e conduta devem estar amparadas na conscientização dos colaboradores e seus impactos sobre terceiros, assim consolidando a identidade, a coerência entre o pensar, o falar e o agir, e respectivamente a reputação organizacional (CONSTANTINO, 2018).

A prática da transparência registrou 63,6% das respostas, mesmo valor registrado pelas práticas de reciclagem e coleta seletiva. Estas ficaram em segundo lugar entre as práticas mais utilizadas pelas empresas estudadas. Com isso, vale ressaltar que, a sociedade e os grupos sociais de forma geral, atualmente, exigem das organizações sociais ações mais transparentes, pois são vistas como "instituições sociais" e com isso, devem adaptar seus métodos e práticas de modo a permitir uma maior *compliance*. A ausência de transparência, pode gerar por parte do consumidor, dúvidas e desconfianças em relação a organização (DE PINHO *et al.*, 2013).



RELISE

Por fim, temos a prática mais aplicada pelas empresas, a redução do nível de consumo, que apresentou um percentual de 81,8%. Este resultado mostra-se relevante, visto que, o consumo é um dos grandes fatores que contribuem para a poluição do meio ambiente. Cabe citar que o meio ambiente deixou de ser apenas um modo de como usamos os recursos, agora ele está vinculado à preocupação com o quanto usamos estes recursos (PORTILHO, 2005). Para se atingir uma melhor redução no nível de consumo, a empresa recorre a mudanças, como por exemplo, o desenvolvimento de novas técnicas de produção ou uso de tecnologias no processo produtivo, incentivos econômicos e legais, mudanças nos valores e discursos sobre cultura organizacional (MICHAELIS, 2003).

A partir de tais dados, pode-se analisar a relação entre os valores e as práticas consideradas sustentáveis por autores e que se encontram presentes em empresas sociais. Assim, verificou-se que dos valores sustentáveis todas as empresas possuíam pelo menos um valor sustentável. Verificou-se também que, em média as empresas possuíam 7,32 valores sustentáveis, pois das 22 respostas obtidas em tal questionário, foram marcados 161 valores sustentáveis. Em relação às práticas sustentáveis todas as empresas também possuíam pelo menos uma prática sustentável, de modo que, tais organizações que participaram deste estudo apresentavam em média 5,22 das práticas sustentáveis, pois das 22 respostas foram marcadas 115 práticas sustentáveis.

Assim, percebe-se que ao passo que a existência de valores sustentáveis em uma empresa social possa contribuir para um direcionamento voltado para a efetivação de práticas sustentáveis como evidenciado por Lameira *et al.* (2013), que afirmam que organizações que alinham e integram valores, metas e atividades individuais de seus colaboradores, desenvolvem práticas sustentáveis mais aprimoradas, ainda assim, é perceptível dificuldades em relação a implantação de práticas relacionadas à sustentabilidade entre as



RELISE

empresas. Esse fato é discutido por Vogelmann (2014) o qual evidencia que adotar uma postura sustentável não é tão simples, isto é, a sustentabilidade apresenta desafios aos gestores tanto no campo econômico, como também, perante o campo social e ambiental, demandando uma profunda aplicação de práticas de educação sustentável de todos os atores envolvidos nos processos relacionados em tais questões. Dessa forma, percebe-se a necessidade de estudos voltados à discussão de medidas que facilitem e impulsionem a adoção das práticas sustentáveis em empresas sociais, para que dessa forma, haja uma maior efetivação dos valores relacionados à sustentabilidade.

CONCLUSÃO

Este trabalho possibilitou entender como os valores de empresas sociais contribuem para a efetivação de práticas voltadas para a sustentabilidade. Dessa forma, para se atingir uma melhor compreensão definiram-se dois objetivos específicos. O primeiro, identificar os valores sustentáveis das empresas. O segundo, analisar de que forma os valores relacionados com a sustentabilidade são colocados em prática dentro das empresas.

Como resultado, percebeu-se uma incoerência em relação às porcentagens obtidas na aplicação dos questionários em relação aos valores e as práticas sustentáveis aplicadas nas empresas, pois apesar de todas as empresas apresentarem pelo menos um valor e uma prática sustentável, os resultados mostram que estas possuem mais valores (161) do que práticas (115). Dessa forma, evidencia-se que apesar de as empresas apresentarem em suas políticas valores sustentáveis, a conversão desses valores em ações práticas aparece ainda de forma tímida nas empresas sociais. Vale ressaltar também, que dos valores aplicados, a sustentabilidade foi o mais utilizado pelas empresas, com um percentual equivalente a 95,5%, enquanto o valor menos identificado foi a responsabilidade social com 45,5%. Já em relação às



RELISE

práticas, verificou-se que a mais utilizada pelas empresas foi à redução do nível de consumo, totalizando um percentual de 81,8% e a menos identificada foi a utilização do Diagrama de Pareto com 4,55%. Assim, mostra-se perceptível dificuldades por parte das empresas em relação à implantação de práticas relacionadas à sustentabilidade.

No que se refere às limitações da pesquisa, houve dificuldades na obtenção de uma maior quantitativo de respostas. Entre estas dificuldades, o fator tempo, pode ter interferido no quantitativo de empresas participantes. Um outro fator limitante da pesquisa foi a dificuldade em obter o contato e a resposta das empresas visto que devido ao período de pandemia o contato com as empresas se deu por meios eletrônicos como redes sociais (*Instagram* e *Facebook*), *e-mail* e por ligações telefônicas, além disso, as respostas foram obtidas pela aplicação de formulário eletrônico (*google* formulários).

Recomenda-se para trabalhos futuros, a incorporação de um maior quantitativo de empresas pesquisadas, com o objetivo de obter resultados mais amplos sobre a relação entre valor e sustentabilidade em empresas sociais. Por fim, sugere-se também, utilizar ferramentas metodológicas que permitam um maior acesso às informações organizacionais, como exemplo a substituição do questionário objetivo por um subjetivo ou o uso de entrevistas, que permitam um maior aprofundamento e entendimento da realidade empresarial e que também se possa verificar a aplicação prática dos valores sustentáveis nas organizações sociais.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J. de L. **Gestão ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações**. São Paulo: Atlas, p. 131, 2009.



RELISE

ALVES, A. P. F.; NASCIMENTO, L. F. M. D. Proatividade de Práticas Sustentáveis: Uma Análise das Práticas da Empresa Mercur S/A. **Revista de Administração** UFSM, Santa Maria, v. 9, n. Especial, p. 25-42, Ago 2016. ISSN 1983-4659.

ARAGUAIA, M. Reaproveitar x Reciclar. **Biologia Net**, 2021. Disponível em: < <https://www.biologianet.com/ecologia/reaproveitar-x-reciclar.htm> >. Acesso em: 25, jun. 2021.

ASSIS, P. R. P.; BRAZ, E. M. Q.; SANTOS, C. L. Contabilidade Ambiental. *Revista Ceciliana* Jun 3(1): 13-16, 2010. Disponível em: < http://sites.unisanta.br/revistaceciliana/edicao_05/1-2011-13-16.pdf. Acesso em: 20 jun. 2021.

BANDEIRA, M. L., MARQUES, A. L., & VEIGA, R. T. As dimensões múltiplas do comprometimento organizacional: um estudo na ECT/MG. **Revista de Administração Contemporânea**, 4(2), p. 133–157, 2000.

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial**. Saraiva Educação SA, 2017.

BASSI, W. di G.; GASPAROTTO, A. M. S.; GONÇALVES, G. I. Desenvolvimento sustentável como vantagem competitiva na geração de valor para as organizações empresariais. **Revista Interface Tecnológica**, v.17, n.1, p.279-290, 2020.

BASTOS, A. V. B. Comprometimento Organizacional: seus antecedentes em distintos setores da administração e grupos ocupacionais. Trabalho apresentado no XXIII Simpósio “Pesquisa Comprometimento Organizacional no Brasil – o estado da arte”. **Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia**, Ribeirão Preto, 1993.

BERNARDINO, S.; SANTOS, J. F.; SOARES, M. Contributo do Empreendedorismo Social para o Desenvolvimento de Cabo Verde: Um Estudo Exploratório. **International Journal of Innovation**, v. 5, n. 1, p. 132–155, 2017.

BODHANWALA, S.; BODHANWALA, R. (2018). "A sustentabilidade corporativa impacta a lucratividade da empresa? Evidência da Índia". **Management Decision**, vol. 56 No. 8, pp. 1734-1747. <https://doi.org/10.1108/MD-04-2017-0381>.



RELISE

BOFF, S. O.; BOFF, V. A. Inovação tecnológica em energias renováveis no Brasil como imperativo da solidariedade intergeracional. **Revista de Direito Econômico e Socioambiental**, v. 8, n. 2, p. 282-302, 2017.

BRAGA, R. L.; PONTES, A. N. DESENVOLVIMENTO URBANO ALIADO A PRÁTICAS AMBIENTAIS: DIAGNÓSTICO DA COLETA SELETIVA EM MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, [S.l.], v. 9, n. 4, p. 316-335, dez. 2020. ISSN 2238-8753.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988

BRASIL, Lei Nº 12.305 de 02 de agosto de 2010 - **Política Nacional de Resíduos Sólidos** (PNRS). European Commission, (1996).

BRASIL, **Política Nacional de Recursos Hídricos**, Lei nº 9.433/1997 – Política Nacional de Recursos Hídricos, Planalto, 8 de janeiro de 1997. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9433.htm. Acesso em: 19 mai. 2021.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Instrução Normativa nº 10, de 12 de novembro de 2012**. Disponível em: <<http://www.mme.gov.br/documents/10584/1154501/Instruxo-Normativa-10-2012.pdf/228ebf79-20dc-4e74-b019-8cc613338950>>. Acesso em: 25 abr. 2021.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Lei 9795/99.

CALAZANS, L. B. B.; SILVA, G. Inovação de processo: uma análise em empresas com práticas sustentáveis. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade-GeAS**, v. 5, n. 2, maio. / agosto. 2016. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/geas/article/view/10005>. Acesso em 26 abr. 2021.

CASELE, V. C. **A educação ambiental como elemento estratégico para a incorporação da sustentabilidade empresarial**: caso Itaipu Binacional margem esquerda/Brasil. 2015. 112 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais). Universidade do Oeste do Paraná. Toledo, 2015. Disponível em: Acesso em 16 de dezembro de 2018.

CONSTANTINO, R.; FERNANDES, R. G.; FIORINI, F.; COHEN, E. D. A influência da ética nas práticas sustentáveis das organizações. *Revista*



RELISE

Metropolitana de Governança Corporativa (ISSN 2447-8024), [S.l.], v. 3, n. 2, p. 19-36, nov. 2018. ISSN 2447-8024.

DE PINHO, F. S. N.; XAVIER, E. C. D.; DOS SANTOS, V. M.; RODRIGUES, S.. "Transparência e responsabilidade empresarial: uma análise dos sites das 500 maiores." *Revista Científica da Faculdade Lourenço Filho*-v 9.1 (2013).

DESS, J. G.; ANDERSON, B. B. Framing a theory of social entrepreneurship: Building on two schools of practice and thought. **Research on social entrepreneurship: Understanding and contributing to an emerging field**, v. 1, n. 3, p. 39–66, 2006.

DORNFELD, C. B., TALAMONI, A. C. B., & QUEIROZ, T. V. O Jogo digital na sala de aula-ÁGUA, AÇÃO E REFLEXÃO: elaboração de jogo digital.

DOS RAMOS, A. S.; DA FONSECA, P. R. B.; NOGUEIRA, E. M. L.; LIMA, R. A. A. Relevância da educação ambiental para o desenvolvimento da sustentabilidade: uma breve análise. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, [S.l.], v. 8, n. 4, p. 30-41, jan. 2020. ISSN 2238-8753.

DOS SANTOS, C. V. M. Práticas sustentáveis para uma sociedade empreendedora e a utilização de ferramentas de TI verde. **REVISTA INFLEXÃO**, 1(1), 45-54, 2020.

EOS. **Como as empresas têm inovado levando em conta a sustentabilidade?** EOS- Organização e sistemas. 2017. Disponível em: <https://www.eosconsultores.com.br/inovacao-e-sustentabilidade/>. Acesso em 19 mai. 2021.

FERREIRA, W. R.; TARGA, M. S.; LABINAS, A. M. O USO DA ÁGUA NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO. **Revista Técnica Ciências Ambientais**, [S.l.], v. 1, n. 2, p. 1-10, dec. 2019. Disponível em: <http://www.agro.unitau.br/repositorio/index.php/rca/article/view/35>. Acesso em: 19 may. 2021.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo:Atlas.2019.

GLINKA, F. Covid-19 Os impactos da pandemia sobre a sustentabilidade. *EcoDebate*, 2020. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2020/10/25/covid-19-os-impactos-da-pandemia-sobre-a-sustentabilidade/>. Acesso em: 26 jun. 2021.



RELISE

59

GUEDES, A.; SANTOS, P. M. dos. Ética como alicerce da Responsabilidade Social. **XXVIII Jornadas Luso-espanholas de gestão científicas**, Portugal, 2018.

GUIMARÃES, A. L. Empreendedorismo social: uma introdução ao tema. In: ARANTES, A. M. B. C.; MEDEIROS, L.; OLIVEIRA, R. T (org.). **Empreendedorismo e cooperativismo**: uma introdução ao pensamento e à prática do empreendedorismo social. Rio de Janeiro: Editora SUAM, 2011.

HART, S. L.; MILSTEIN, M. B. Criando valor sustentável. *GV EXECUTIVO*, v. 3, n. 2, p. 65-79, 2004

HOFFMANN, W. P.; SCORTEGAGNA, B. G.; BATISTELLA, V. M. C.; OSTWALD, B. E. P.; LOSS, R. A.; GUEDES, S. F. Implementation of the 5S program in the school environment: Challenges and opportunities. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 10, p. e1819108585, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.8585. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8585>. Acesso em: 15 jun. 2021.

JUNGES, J. R. **Ética ambiental**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004.

KRAUCZUK, H. M. **Reciclagem**. FESPPR Publica. v. 3, n. 1 (2019). Disponível em: <http://publica.fesppr.br/index.php/publica/article/view/88>. Acesso em: 14 jun. 2021.

LAMEIRA, V. J.; NESS JR, W. L.; QUELHAS, O. L. G.; PEREIRA, R. G. Sustentabilidade, valor, desempenho e risco no mercado de capitais brasileiro. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 15, n. 46, p. 76-90, 2013.

LEANDRO, G. M.; DE SOUZA, K. A.; DA SILVA MARQUES, J.. Gestão empresarial e práticas sustentáveis. **Revista Científica da Ajes**, Mato Grosso, v. 07, n. 14, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://revista.ajes.edu.br/index.php/rca/article/view/145>. Acesso em: 25 abr. 2021.

LEÃO, L. M. **Metodologia do Estudo e Pesquisa: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores**. Petrópolis; RJ: Vozes, 2017.

LIMA, C. S; da COSTA, A. J. S. T. A importância da educação ambiental para o sistema de coleta seletiva: um estudo de caso em Curitiba. **Revista Geográfica**



RELISE

Acadêmica. v.10, n. 2, (xii 2016), p. 129-137. ISSN: 1678-7226. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/228491946.pdf>. Acesso em: 13 jun.2021.

LOMBARDO, M. 2020. **O cumprimento dos requisitos legais passou a ser exigência para vender?** Amblegis. Disponível em: <https://amblegis.com.br/qualidade/requisitos-legais-passou-a-ser-exigencia-para-voce-vender/>. Acesso em: 19 mai. 2021.

LOURENÇO, L. **A importância da responsabilidade social nas empresas**. 2018. Migalhas. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/288883/a-importancia-da-responsabilidade-social-nas-empresas>. Acesso em: 19 mai. 2021.

MACHADO, A. **87% dos consumidores brasileiros preferem comprar de empresas sustentáveis**. Agência Sistema FIEP, 2019. Disponível em: <https://agenciafiiep.com.br/2019/02/28/consumidores-preferem-empresas-sustentaveis/>. Acesso em: 30 abr. 2021.

MACKE, J.; SARATE, J. A. R.; DOMENEGHINI, J.; DA SILVA, K. A. Where do we go from now? Research framework for social entrepreneurship. **Journal of Cleaner Production**, v. 183, p. 677–685, 2018.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas. 2017.

MARTOS, F. T. A; FRATTARI, M. B. A empresa estrategista: a revitalização da ética nas relações empresariais e os códigos de conduta. **Revista Eletrônica da Faculdade de Direito de Franca**, ISSN 1983-4225 – v. 14, n. 1, jun. 2019. Disponível em: <http://revista.direitofranca.br/index.php/refdf/article/view/721>. Acesso em: 19 mai. 2021.

MICHAELIS, L. (2003). The role of business in sustainable consumption. *Journal of Cleaner Production*, v. 11, n. 8, p. 915-921.

MOHAMMAD, A. A. Approaching the Adoption of Lean Thinking Principles in Food Operations in Hotels in Egypt. **Tourism Review International**, v.21, n.4, p.365-378, 2017

MONTEIRO, J. K.; ESPIRITO SANTO, F. C. D.; BONACINA, F. (2005). Valores, ética e julgamento moral: um estudo exploratório em empresas familiares. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 18(2), 237-246.



RELISE

MOREIRA, J. L.; LIMA, L. G. R.; TÓTARO, L. S. Empreendedorismo sustentável: o valor de negócios ambientais **Revista E-xacta**. v.6, n.2, p. 177-189, 2014.

MOURÃO, M. da S.; DE LIMA OLIVEIRA, D.; SILVA, J. K. L.; DE GOUVEIA NETO, S. C. Práticas de ti verde nas micro e pequenas empresas: um estudo na amazônia legal. **Rev. Gest. Sust. Ambient.**, 020; 9(3): 663-682.

MUNCK, L.; BANSI, A. C.; GALLELI, B. Sustentabilidade em contexto organizacional: Uma análise comparativa de modelos que propõem trajetórias para a sua gestão, **Revista de Ciências da Administração**, v. 18, n. 44, p. 91-110, 2016.

NIDUMOLU, R., PRAHALAD, C. K., & RANGASWAMI, M. Inovação de processo: uma análise em empresas com práticas sustentáveis. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade - GeAS**, v. 5, n. 2, maio./ agosto. 2016. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/geas/article/view/10005>. Acesso em 26 abr. 2021.

ORIDE, K. S.; MYSZCUK, A. P. Gestão empresarial e desenvolvimento sustentável: Análise a partir da carteira ISE da Bolsa de Valores de São Paulo (2011-2015). **Revista brasileira de planejamento e desenvolvimento**, v.6, n.1, p.40-61, 2017.

PADUA, S. M. Educação ambiental ou educação para o empreendedorismo: respostas pra um mundo complexo. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 10, n. 3, p. 11-20, 2015.

Pipe Social. **Plataforma- vitrine de negócios de Impactos Social**, São Paulo, SP, 2020. Disponível em: <https://pipe.social/>. Acesso em: 09 mai.2020.

PORTELLA, A. R.; OLIVEIRA, M. C.; FERREIRA, D. D. M.; BORBA, J. A. Responsabilidade socioambiental por meio da missão, visão e valores: um estudo nas 100 maiores empresas de Santa Catarina. **Revista Gestão e sustentabilidade ambiental**. v.4, n.1, p.217-241, 2015.

PORTILHO, F. "Consumo sustentável: limites e possibilidades de ambientalização e politização das práticas de consumo." **Cadernos Ebape**. br 3.3 (2005): 01-12.

RIBEIRO, C. S.; AGUIAR, A. O. E.; CORTESE, T. Requisitos legais ambientais para a empresa de pequeno porte: problemas e dificuldades do empresário para



RELISE

seu atendimento. **Anais do IV SINGEP. Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade.** São Paulo, p. 08-11, 2015.

RODRIGUES, M. M. A. **Políticas públicas.** São Paulo: Publifolha, 2010.

RORIZ, C.; NUNES, E.; SOUSA, S. Application of Lean Production Principles and Tools for Quality Improvement of Production Processes in a Carton Company. **Procedia Manufacturing**, 2017

SILVA, S. B.; ARAUJO, P. V. G.; SANTOS, P. F. T.; BARRETO, L. C. C.; CARNEIRO NETO, J. A. Diagrama de Pareto: verificação da ferramenta de qualidade por patentes. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DE SERGIPE, 11., 2019, São Cristóvão, SE. **Anais [...].** São Cristóvão, SE, 2019. p. 234-243. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/12564>. Acesso em 12 jun. 2021.

VASCONCELOS, A. C.; SANTOS, J. G. C; LUCA, M. M. M.; CUNHA, J. V. A. Inovação, sustentabilidade ambiental e social e desempenho em empresas brasileiras e europeias. **Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente**, São Paulo, V. 17, 2015.

VGRESÍFUOS, **Qual a diferença entre reciclagem e reutilização?**. 2017. Disponível em: <https://www.vgresiduos.com.br/blog/qual-a-diferenca-entre-reciclagem-e-reutilizacao/>. Acesso em 15 jun.2021.

VOGELMANN Jr., J. C. **Roteiro prático de ações sustentáveis na administração pública.** Porto Alegre. ESAF, 2014.

WINK, C.; GUEDES, J. V. C.; FAGUNDES, C. K.; ROVEDDER, A. P. Insetos edáficos como indicadores da qualidade ambiental. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, v. 4, n. 1, p. 60-71, 2005.